

A presença de protagonistas surdas em séries ficcionais¹

Amanda Azevedo²

Universidade Federal da Bahia, Salvador (BA).

Resumo:

A sub-representação de personagens com deficiência e das abordagens sobre as deficiências, acerca da capacidade dos corpos, estão em constante disputa no debate público e conseqüentemente nos sistemas de produção seriada. Esse artigo investiga como as personagens surdas em lugar de protagonismo elaboram discursivamente sobre as experiências da deficiência auditiva e da cultura surda. Buscamos analisar como esses aspectos são apresentados visualmente, tendo em vista que a deficiência auditiva por ser uma das deficiências ocultas, não aparente, desafia a dramatização e encenação de personagens. Recorremos à descrição de elementos narrativos e da linguagem audiovisual para analisar o primeiro episódio de *Switched at Birth* (2011), *Crisálida* (2020) e *Echo* (2024), que tensionam as representações da surdez.

Palavras-chave: Cultura Surda; Teledramaturgia; Deficiência Auditiva; Estilo; Linguagem Audiovisual.

1. Introdução

As séries televisivas são apreciadas em espaços privados mas participam ativamente da vida em sociedade, uma vez que a criação artística afeta e é afetada pelas discussões que circulam no debate público. O universo ficcional é um modo de apresentação da realidade, onde os personagens desempenham papéis fundamentais na narrativa, por representações que são reconhecidas pelo público, mas que também podem reforçar estigmas sociais (Esquenazi, 2011).

As pessoas com deficiência são alvo de estereótipos que foram baseados em concepções hegemônicas que questionavam a capacidade destes corpos, que perduraram durante muito tempo no debate público e nos meios audiovisuais (Lopes & Rodrigues 2020). Contudo, a compreensão sobre as deficiências mudou ao longo dos anos devido às conquistas dos direitos sociais, que reconfiguraram a presença dessas pessoas em vários campos, social, educacional, econômico e sobretudo no campo artístico, onde a produção simbólica do audiovisual possibilita transformações nos entendimentos sobre

¹Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado na etapa remota de 27 a 29 de agosto de 2024.

²Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia - UFBA. Membro do grupo de pesquisa A-Tevê Laboratório de Análise de Teleficção. Pesquisadora ouvinte que investiga acessibilidade e inclusão no audiovisual. E-mail: amandaazevedo@ufba.br O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

as deficiências (Cruz, 2022).

Segundo Diniz (2007) o modelo médico da deficiência enfatiza a condição biológica e da funcionalidade de um corpo lesionado, pautando o discurso nas anormalidades e na tragédia pessoal. Em contraponto, o modelo social questiona a ideia da deficiência enquanto patologia, sendo essa uma experiência das desigualdades e das opressões, que se manifestam em contextos sociais pouco sensíveis à diversidade desses corpos. As mudanças dessas concepções são evidentes especialmente em produções seriadas, que devido a sua popularidade se propõe a dialogar com a esfera pública, como é o caso das telenovelas (Faria & Casotti, 2014).

Para investigar como se constroem os discursos sobre as deficiências em séries ficcionais, examinamos o campo da produção audiovisual e de suas transformações. Bourdieu (2002) destaca os modos como o Estado interfere no campo artístico, pois é o responsável pela regulação dos campos de produção. A legislação é um importante instrumento para as mudanças de agentes e instituições, sobretudo para a inclusão das pessoas com deficiências, que possibilitaram a reorganização do espaço social promovendo maior participação.

Neste artigo, buscamos compreender como as protagonistas surdas elaboram discursivamente sobre os aspectos da deficiência auditiva e da cultura surda, e como são apresentadas visualmente, uma vez que a deficiência auditiva é uma deficiência oculta³, não aparente. Recorreremos à descrição de pontos-chaves dos elementos narrativos e da linguagem audiovisual, analisando a construção visual de objetos artísticos, considerando a relação do autor, da obra e do contexto de produção, discutidos por Baxandall (2006) e Bordwell (2009).

2. Personagens com deficiências em séries ficcionais

A Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência⁴ na ONU em 2007 foi o marco na inclusão social pois passou a responsabilizar o Estado pela proteção, o exercício pleno e equitativo de todos os direitos, liberdades fundamentais e

³No Brasil, a Lei 14.624/23 normaliza o uso do cordão de girassol como símbolo de deficiências ocultas, dentre eles a surdez. O cordão é usado em vários países para identificar deficiências não aparentes.

⁴Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=424-cartilha-c&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192#:~:text=A%20Convenção%20sobre%20os%20Direitos%20das%20Pessoas%20com%20Deficiência%2C%20adotada,e%20para%20seu%20público%20destinatário.>

o respeito à dignidade. Essa convenção também teve implicações simbólicas, como por exemplo devido a alteração de terminologias de tratamento pejorativo e na percepção sobre a experiência da deficiência, que reverberam em diferentes campos, principalmente no campo artístico. Apesar dessa conquista, a inclusão social é um processo que não depende apenas do reconhecimento de direitos, mas de uma mudança cultural e nos *habitus* (Bourdieu, 2002), onde a midiaticização contribui para construir e difundir novas percepções da deficiência nos meios de comunicação (Hjarvard, 2014).

Os relatórios da indústria audiovisual norte-americana como “Employment of Actors with Disabilities in Television⁵ (2016)”, a “Inclusion in Netflix Fictional Films & Scripted Series⁶ (2018-2021)” e “Hollywood Diversity⁷” (2023) demonstram certa preocupação dos meios audiovisuais em aumentar a diversidade nas narrativas. O estudo realizado pela Netflix, principal serviço de streaming em nível mundial, nos chama atenção da sub-representação de pessoas com deficiência em filmes e séries.

O elenco principal formado por pessoas com deficiência em séries, ao longo de quatro anos no catálogo norte-americano, correspondeu a 18 personagens com a maioria de deficiência física, seguido das deficiências sensoriais (auditivas, visuais e de fala) e cognitivas, permanecendo abaixo da representação proporcional com a população dos Estados Unidos. Podemos inferir que a maior presença da deficiência física devido a sua aparência, em detrimento das deficiências sensoriais e cognitivas que são ocultas, desafiando a dramatização e encenação dos personagens.

Para analisar o protagonismo de personagens surdos nos baseamos em estudos anteriores, onde identificamos 36 séries⁸ veiculadas em meios audiovisuais *mainstream* (Azevedo, 2023). Desse quantitativo, 25 são norte-americanas, três são brasileiras, três

⁵ Ruderman Family Foundation. ON EMPLOYMENT OF ACTORS WITH DISABILITIES IN TELEVISION. Disponível em:

<https://www.rudermanfoundation.org/wp-content/uploads/2016/07/TV-White-Paper_final_final_.pdf>

⁶ Annenberg Inclusion Initiative. Inclusion in Netflix Original U.S. Scripted Series & Films. Publicado em abril de 2023. Disponível em:

<https://assets.ctfassets.net/4cd45et68cgf/1a7Y054FDJFXOp2fZ6Bmnl/335a2f7e0d575f1d4308ffe9987b_b856/Full_Report_Inclusion_in_Netflix_Film_Series_1_.pdf>

⁷ Esse foi o primeiro ano em que este relatório monitorou dados sobre as pessoas com deficiência em Hollywood. UCLA - Entertainment e Media Research Initiative. Hollywood Diversity Report 2023 - Exclusivity in progress. Part 2: television. Disponível em: <<https://socialsciences.ucla.edu/wp-content/uploads/2023/11/UCLA-Hollywood-Diversity-Report-2023-TV-television-11-9-2023.pdf>>

⁸ No artigo citado “A surdez no mainstream: reflexões sobre os conceitos de autoria e estilo em séries inclusivas e bilíngues” (Azevedo, 2023) foram identificadas 32 séries, ampliamos o levantamento para 36 séries com personagens surdos, que foram veiculados em emissoras de TV e serviços de streaming.

do Reino Unido, uma da Eslováquia e Canadá, uma dos Estados Unidos e Canadá, uma da Alemanha, uma da Espanha e uma do Japão, onde em apenas três obras encontramos protagonistas surdas.

As séries *Switched at Birth* (2011-2017, com cinco temporadas), *Crisálida* (2020 com uma temporada e previsão de estreia da segunda temporada em 2024) e *Echo* (2024, com uma temporada) foram exibidas respectivamente na Freeform, Prime Vídeo, Netflix, Hulu e Disney +, que através do discurso da diversidades na produção de bens simbólicos, constroem suas posições em mercados competitivos.

3. Modos de representação de protagonistas surdas

Considerar os contextos sociais de produção e os elementos internos são fundamentais para a análise das obras artísticas (Bourdieu 2002, Baxandall 2006, Bordwell, 2008). Bourdieu (2002) examina como acontecem as trocas econômicas e simbólicas nas obras artísticas, através da distribuição desigual dos capitais entre os agentes, suas posições no campo de produção e as disposições mediante os *habitus* adquiridos na relação com o projeto criador.

Baxandall (2006) adota uma perspectiva semelhante, concentrando-se na origem do encargo e na reconstituição das decisões que nos revelam as escolhas estilísticas que podem ser observadas visualmente nas obras, em que Bordwell (2008) encara como soluções de problemas. Pretendemos através dessas teorias examinar a discursividade e a encenação de protagonistas surdas em séries ficcionais, para isso realizamos a descrição dos principais pontos narrativos do primeiro episódio de *Switched at Birth* (2011), *Crisálida* (2020) e *Echo* (2024).

Em *Switched at Birth* no episódio *This Is Not a Pipe*⁹, Bay Kennish descobre que seu tipo sanguíneo é incompatível com o dos seus pais Kathryn Kennish e John Kennish, por um equívoco que ocorreu no dia do seu nascimento, por isso as famílias levaram para casa os bebês errados. Dias depois, os Kennishs são apresentados à sua filha biológica Daphne e sua mãe Regina Vasquez. A cena do encontro das duas famílias mostra o choque dos Kennish ao não perceberem que Bay não tinha a cor do cabelo e dos olhos deles, que são loiros e olhos azuis assim como os de Daphne, e os de Bay são pretos como os de Regina. Os Kennishs ficam espantados ao ver que Daphne é

⁹ O episódio estreou em 06 de junho de 2011 escrito por Lizzy Weiss e dirigido por Steve Mine.

surda, quando ela sinaliza em ASL (*American Sign Language* - Língua de Sinais Americana) no primeiro encontro.

As duas famílias passam a conviver juntas, enfrentando problemas na adaptação de suas novas realidades. Os Kennishs querem interferir na educação de Daphne, oferecendo a mudança para a escola de estudantes ouvintes e até sugerem uma cirurgia de implante coclear. Nesse sentido, a oposição entre as famílias é construída por características fenotípicas, de classes sociais e na forma de educar, onde os pais de Bay são mais permissivos do que Regina que é uma mãe solo, e em alguns momentos é rígida com Daphne.

No episódio “Os surdos também amam¹⁰” de Crisálida, Jaks e Morgana pedalavam na beira mar de Florianópolis, quando cruzaram seus olhares. Nesse dia Morgana é atropelada por uma moto que ultrapassa o sinal, Jaks socorre a garota, percebendo que ela é surda e fala em Libras (Língua Brasileira de Sinais). Em seguida ele procura um curso de Libras, dias depois encontra Morgana pedalando na beira mar, eles se aproximam e começam um relacionamento amoroso. Jaks convida Morgana para o primeiro encontro com seus pais, durante o jantar eles fazem comentários negativos sobre a deficiência auditiva e a ignoram nas conversas. Devido a essa situação ela termina o namoro, por acreditar que pertencem a mundos diferentes.

Nos momentos iniciais percebemos a premissa da série, quando a moto ultrapassa o sinal e atropela Morgana, onde podemos associar que a exclusão não é um problema da pessoa com deficiência, mas de uma sociedade que não respeita as diferenças. Os traços fenotípicos também é um marcador entre os personagens, Jaks é negro e ouvinte e Morgana é amarela e surda. Na cena do jantar Jaks imediatamente reprova as atitudes que seus pais tiveram com Morgana, verbalizando sobre a sua experiência, que por ser negro e filho de um casal interracial não iria admitir essa atitude de seus pais. Em um dos diálogos com Morgana, argumenta que também sofreu preconceito, provocando empatia com a protagonista.

Na série Echo, o episódio Chafa¹¹ retrata a infância de Maya Lopez, através de

¹⁰ Os episódios da primeira temporada foram escritos por Alessandra da Rosa Pinho e dirigidos por Serginho Melo, com duração de 30 minutos cada. A estreia da primeira temporada foi realizada em 26 de setembro de 2019 na TV Cultura. No ano seguinte foi para a Netflix e ficou no catálogo até maio de 2023.

¹¹ O episódio foi escrito por Marion Dayre, Joshua Feldman, Steven Paul Judd e dirigido por Sydney Freeland, com duração de 49 minutos. O título simboliza a história do primeiro povo Choctaw, Chafa, que salvou esse povo de uma caverna em colapso, sendo essa uma referência aos antepassados de Maya.

flashbacks que nos ajudam a entender os acontecimentos e a situação atual da personagem. Nos primeiros minutos Maya e sua prima Bonnie estão acampadas em uma barraca, usando as sombras e as mãos para sinalizar, elas conversam sobre a lenda do seu território, a Nação Choctaw em Oklahoma. Maya e sua mãe são surdas, por isso toda família aprendeu a ASL (*American Sign Language -ASL - Língua de Sinais Americana*), naturalizando essa forma de comunicação. Após um grave acidente, sua mãe morre e Maya tem a perna amputada. Em vários momentos do episódio a deficiência física é ressaltada em planos detalhes e nas cenas de ação, assim como a surdez que demonstra como Maya tem uma percepção aguçada da visão, conseguindo prever os golpes de seus adversários.

Nas séries *Switched at Birth* e *Crisálida* as barreiras de comunicação são marcantes, pelas diferenças do mundo dos ouvintes, dos surdos e das situações de preconceito. Em *Echo* notamos outra abordagem, as duas deficiências, física e auditiva, ilustram como Maya tem um domínio do seu corpo nos confrontos físicos, transformando as deficiências em vantagens do que em incapacidades.

4. Considerações Finais

Ao longo do artigo percebemos que as narrativas tencionaram de diferentes formas as representações da surdez, onde as discussões sobre preconceitos ainda é latente. As análises do primeiro episódio ilustraram questões sobre a aceitação das diferenças, que são vivenciadas pelos personagens ouvintes e não pelos surdos, onde a afirmação da surdez é ressaltada como uma característica marcante das protagonistas.

Essas situações estão contextualizadas na encenação de situações de socialização que são narradas pelo ponto de vista das protagonistas, adentrando também em aspectos técnicos da linguagem audiovisual. Podemos notar que as escolhas estilísticas ressaltam os contrastes entre os mundos que os personagens e as protagonistas interagem, através das características físicas, dos ambientes, e da autonomia de suas ações que desenvolvem a trama narrativamente, sugerindo novas discussões sobre a surdez.

5. Referências

AZEVEDO, A. **A surdez no mainstream: reflexões sobre os conceitos de autoria e estilo em séries inclusivas e bilíngues.** In: LEMOS, L. P. ROCHA, L. L. F. Ficção seriada : estudos e pesquisas. Vol 6. EDUFMA, 2023.

BAXANDALL, M. **Padrões de intenção: a explicação histórica dos quadros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

BORDWELL, D. **Figuras traçadas na luz: A encenação no cinema**. São Paulo: Papyrus, 2009.

BOURDIEU, P. **As Regras da Arte**. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

CRUZ, T. M. **A língua de sinais e o efeito de silêncio em três filmes: The Tribe, Um Lugar Silencioso e A Forma da Água**. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2022.

LOPES, M. B. RODRIGUES, J. A. **Inclusão e Acessibilidade no Cinema para Surdos: proposta de Festival de Cinema Surdo Português**. Avanca Cinema International Conference, 2020.

DINIZ, D. **O que é deficiência?** São Paulo: Brasiliense, 2007.

ESQUENAZI, J. P. **As séries televisivas**. Lisboa: Texto & Grafia, 2011.

FARIA, M. D. CASOTTI, L. M. **Representações e estereótipos das pessoas com deficiência como consumidoras: o drama dos personagens com deficiência em telenovelas brasileiras**. Organizações & Sociedade, v. 21, n. 70, p. 387–404, jul. 2014.

HJARVARD, S. **A midiatização da cultura e da sociedade**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2014.